

O TRABALHISMO NO PODER AS ADMINISTRAÇÕES DO PTB EM PELOTAS NOS ANOS 1950-1960

DANIEL DE SOUZA LEMOS¹;
EDGAR ÁVILA GANDRA² (orientador);

¹UFPEL – danielslemos@yahoo.com.br

²UFPEL — edgargandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa – desenvolvida no PPG História UFPel – tem o propósito de contribuir para a historiografia a respeito de Pelotas, tendo como foco as duas experiências administrativas do Partido Trabalhista Brasileiro na prefeitura da cidade, ocasiões em que – pioneiramente – a agenda política do governo municipal foi conduzida com um viés voltado às classes populares de Pelotas.

Quanto aos 3 objetivos a serem alcançados pela pesquisa pode-se resumir assim: reconstituir a agenda político-administrativa dos dois mandatos trabalhistas; analisar a relação situação-oposição no período e por fim, interpretar a atuação política do Partido Trabalhista Brasileiro em Pelotas.

O marco-teórico versará sobre o conceito de trabalhismo, a partir das referências bibliográficas mais relevantes sobre a temática. Buscando responder ao seguinte problema, dividido em duas indagações: Qual a agenda política do Partido Trabalhista Brasileiro no período em que governou a cidade de Pelotas com Mário Meneghetti (1951-1955) e João Carlos Gastal (1959-1963); e qual a relação que manteve – de composição ou conflito – com a fração mais conservadora da elite política local, representada por PSD e UDN?

A cidade de Pelotas é objeto de estudo no campo historiográfico tem um bom tempo. Muito, e em vários aspectos, já foi escrito sobre a cidade, porém é possível verificar que ainda existem algumas lacunas na escrita dessa bicentenária história, especialmente no que se refere ao campo da política.

Boa parte das pesquisas sobre Pelotas se refere à sua origem e ao seu reconhecido apogeu econômico, com consequências culturais e sociais, que se deu no final do século XVIII e ao longo do século XIX. Destacam-se os estudos de ARRIADA (1994), MAGALHÃES (1979, 1993 e 2012), GUTIERREZ (1999), VARGAS (2016), ANJOS (2000), BETEMPS (2003). Dois estudos que enfocam a segunda metade do século XIX foram realizados por AL-ALAN (2008 e 2016), neles o historiador analisa a criminalidade, o sistema policial repressivo, os agentes públicos da segurança e a aplicação da pena de morte contra os escravos em Pelotas.

Ainda estudando o século XIX, MELLO (1994) e SILVA (2001) abordam a cultura dos afro descendentes, o primeiro escreve sobre “reviras, batuques e carnavais – a cultura de resistência dos escravos em Pelotas”. E, o segundo, as suas práticas de consumo e manuseio de químicas por escravos e libertos na cidade.

Em relação a estudos sobre a Pelotas do século XX LAGEMAN (1985) trata do Banco Pelotense a partir de uma perspectiva econômica da instituição que vai até os anos 1930. Por outro lado, LONER (2001) estuda a formação classe operária em Pelotas e Rio Grande, também até a década de 30 e GILL (1999 e 2004) pesquisa, primeiramente, sobre “os judeus da prestação em Pelotas (1920-1945)” e, posteriormente, as políticas de saúde na cidade e o enfrentamento ao “mal do século”, a tuberculose.

Enquanto LOPES (2007 e 2013), em seus trabalhos de dissertação e doutorado realizados na PUC-RS analisa o processo de modernização de Pelotas e a atuação do engenheiro Saturnino de Brito no Rio Grande do Sul. Somado a estes trabalhos AMARAL (1999) escreve sobre “uma face da história da educação em Pelotas”, a relação entre o Ginásio Pelotense e a Maçonaria. Em pesquisa realizada relativa ao período da Segunda Guerra Mundial FACHEL (2002) levanta as violências contra alemães e seus descendentes em Pelotas e São Lourenço.

O número de pesquisas em História Política tem sido muito reduzido em relação a outros campos de estudos. Mesmo os estudos sobre elites não têm focado na política. Por exemplo, EICHOLZ (2017) analisa a atuação da elite pelotense no campo da caridade nos benfeiteiros do Asilo de Mendigos e do Asilo de Órfãos São Benedito em Pelotas. Também, PAULA (2008) aborda, a partir de vários aspectos sociais, as correspondências trocadas entre a Baronesa de Três Serros e sua filha que morava no Rio de Janeiro.

Porém, VARGAS (2010), em seu trabalho sobre os mediadores – os quadros políticos que faziam a relação entre a Corte (Rio de Janeiro) e a província (Porto Alegre) – trata da atuação das elites no campo político. Este estudo abrange as elites, da então Província do Rio Grande, em suas relações com as elites políticas do Brasil que atuavam na capital do Império, o Rio de Janeiro. Logo, como Pelotas nessa época passava por seu auge econômico, social e político, muitos atores das elites pelotenses aparecem no estudo. Entretanto, ainda é o Século XIX que está em foco.

Importante pesquisadora pelotense nos anos 1960, 1970 e 1980 NASCIMENTO (1989 e 1994) publicou inúmeros artigos sobre o passado da cidade. Seus trabalhos abordavam várias temáticas: a origem da Freguesia de São Francisco de Paula, sua elevação a Vila e a cidade de Pelotas; A religiosidade, os impactos da Revolução Farroupilha e da Abolição na cidade; A cultura, a música, o teatro, os carnavales, as letras, o lazer e o folclore no município; Até a economia, o comércio, os transportes e a gente. No entanto ela pouco escreveu sobre a política em Pelotas e, quando o fez foi sobre a cidade durante o Segundo Império ou, sobre a Proclamação da República e sua repercussão em Pelotas.

Sobre um egresso da Faculdade de Direito, BRAGA (2016) realizou uma interessante investigação a respeito do advogado comunista Antônio Ferreira Martins, que contribuiu para a luta da classe operária contra o patronato no processo de implantação da Justiça do Trabalho, no município. Contudo, a abordagem se deteve à atuação jurídica de Martins, não a sua contribuição na política partidária.

Um trabalho pioneiro sobre o campo político em Pelotas, após a redemocratização de 1945 foi resultado da pesquisa de doutoramento em Ciência Política de FETTER JÚNIOR, defendido na Universidade de PARIS V - René Descartes em 1985. Entre 1945 e 1983, foram realizadas 21 eleições em Pelotas, sendo que 8 delas foram para cargos municipais: prefeito e vereador.

A tese abordou a organização, o funcionamento e a composição da Câmara Municipal de Pelotas, no período mencionado. Enfrentando o debate a respeito do municipalismo, da competência e da autonomia municipal, bem como o conceito de representação, para enfim tratar dos aspectos políticos e eleitorais de Pelotas.

Outros estudos sobre o campo político em Pelotas foram realizados por BARRETO (2008, 2009^a e 2009^b), porém abrangem os últimos 40 anos da História da cidade, deixando ainda em descoberto o período analisado na presente pesquisa, ou seja, os anos 1950 e 1960.

2. METODOLOGIA

Com o amplo processo de expansão dos cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras em geral, e na UFPel em particular, aumentou consideravelmente a quantidade de trabalhos a respeito de Pelotas. De tal forma que foi realizado amplo levantamento com vistas a localizar estudos que tenham como foco a questão política em suas várias dimensões.

Foram coletados artigos, monografias, TCCs, ensaios, dissertações, teses – e livros de fora do universo acadêmico – nas áreas de História, Memória e Patrimônio, Arquitetura, Educação, Sociologia, Ciência Política, Geografia, Economia, Antropologia, Arqueologia, Artes Visuais, entre outras, totalizando mais 250 trabalhos, que estão disponíveis na internet, nos diversos bancos de dados consultados. Produções estas elaboradas em diversas instituições acadêmicas como: UFPel, UFRGS, FURG, UNISINOS, PUC-RS, PUC-SP, UFPR, USP, UNICAMP e UFRJ. Além dessa produção, foram reunidos 40 livros que tratam de Pelotas, em seus vários aspectos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por enquanto foram analisados 114 trabalhos mais os 40 livros. Estes estudos sobre Pelotas foram divididos em 15 áreas – a critério do autor – que abrangem os diversos objetos que foram abordados nos estudos. Foram assim denominados e numerados: 1 - Formação histórico-social do território e de Pelotas com 8 estudos; 2 - Panorama histórico e antropológico da escravidão, do racismo e pós-abolição, com 13 trabalhos; 3 - Urbanismo, urbanização, modernização, paisagismo e arquitetura com 25 obras; 4 - Charqueadas e Saladeiros com 7 itens; 5 - Era Vargas em Pelotas foram mapeados 6 trabalhos; 6 - História da Educação, profissão docente, instituição educacional com 8 trabalhos; 7 - Patrimônio cultural, agroindustrial e rede ferroviária contém 6 trabalhos analisados; 8 - História do Cotidiano; manifestações religiosas e culturais, saúde possui 20 obras; 9 - História intelectual, instituições intelectuais e acervos, arte com 20 trabalhos; 10 - História POLÍTICA, INSTITUIÇÕES Políticas e ELITES com 14 obras; 11 - Arqueologia com 2 trabalhos; 12 - Museologia, conservação e restauro com 6 trabalhos; 13 - Colonização e imigração, etnias com 14 obras; 14 - Instituições policiais, excluídos com 3 estudos; e 15 - Políticas públicas, economia, excluídos, classe com 3 pesquisas.

Algumas áreas poderão posteriormente ser agrupadas, pois boa parte dos estudos abrange mais de uma área, possibilitando uma classificação bem ampla. Por exemplo, palavras-chave como patrimônio cultural, patrimônio histórico, história cultural, história do cotidiano, sociedade, estão presente em vários trabalhos que eventualmente não foram classificados no mesmo grupo. Assim como: excluídos, escravidão, escravismo, classe trabalhadora, trabalhadores escravizados, sociedades étnicas, clubes sociais afro, clube sociais étnicos.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em fase inicial, sendo realizada uma revisão bibliográfica sobre Pelotas de modo a justificar a importância do tema de pesquisa. Após a realização dessa coleta e breve revisão bibliográfica observou-se que a História Política está em desvantagem quanto aos demais campos de estudo, no que foi produzido sobre Pelotas. Evidenciando que há um espaço a ser explorado na área de estudo das Elites no século XX (ver LEMOS, 2018) especialmente depois da redemocratização ocorrida com o fim da ditadura Vargas, justificando o tema da pesquisa de doutorado que está em andamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-ALAM. Caiuá C. **A negra força da princesa: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857)**. Pelotas: Edição do autor; Sebo Icária, 2008. 218p.
- _____. **Palácio das misérias: populares, delegados e carcereiros em Pelotas, 1869-1889**. São Leopoldo: Oikos, 2016. 256 p.
- AMARAL, Giana Lange do. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva Publicações/Editora Universitária UFPel, 1999. 257 p.
- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2000.
- ARRIADA, Eduardo. **Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.
- BARRETO, Alvaro. **Reeleição parlamentar: reflexões metodológicas e análise do caso da Câmara de Vereadores de Pelotas (1976-2004)**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 14, nº1, Junho, 2008, p.123-148
- _____. **Coligação em eleições proporcionais: a disputa para a Câmara de Vereadores de Pelotas (1988-2008)**. Pelotas: Editora da UFPel, 2009a. 166p.
- _____. **Reeleição no Legislativo Municipal: O que há de novo no pleito de 2008? Estudo a partir de Pelotas/RS (1982-2008)**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2009b. Capítulo 28p.
- BETEMPS, Leandro Ramos. **Vinhos e doces ao som da Marseilha**. Pelotas: Editora Educat, 2003. 204.p
- FACHEL, José Plínio Guimarães. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora da UFPel, 2002. 261 p.
- GILL, Lorena Almeida. **“Clientelchiks”: os judeus da prestação em Pelotas (RS) 1920-1945**. In.: História em Revista. Publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. Volume 5. Dezembro de 1999. p.p. 95-115.
- _____. **Um mal de século: tuberculose, tuberculosos e políticas de saúde em Pelotas (RS) 1890-1930**. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Historia, PUCRS, 2004.
- GUTIERREZ, Ester Judith B. **Barro e sangue, mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888)**. Porto Alegre: Tese de Doutorado em História, PUCRS, 1999.
- LEMOS, Daniel. **A elite política de Pelotas após o ciclo do Charque, no início do séc. XX como problema de pesquisa**. In.: GANDRA, Edgar Ávila, KLEIN, Ana Inez, POSSAMAI, Paulo César, (Org.). Estudos de História Regional Platina. Porto Alegre: Editora FI, 2018.
- LONER, Beatriz. **Construção de Classe: Operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Ed. UFPel, 2001.
- LOPES, André Luís Borges. **A modernização do espaço urbano em Pelotas e a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (1947-1957)** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. 130p.
- MAGALHÃES, Mário Osório. **História e tradições da cidade de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Editora Ponto de Vista, 1979.
- _____. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPel / Livraria Mundial, 1993.
- _____. **Pelotas Princesa (livro comemorativo ao bicentenário da cidade)** Pelotas: Edição do Diário Popular, 2012.
- MELLO, Marco Antônio Lírio de. **Reviras, batuques e carnavales: a cultura de resistência dos escravos em Pelotas**. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 1994. 163 p.
- NASCIMENTO, Heloísa Assumpção. **Nossa Cidade Era Assim. Crônicas publicadas na imprensa nos anos de 1980 a 1987**. Pelotas: Editora da Livraria Mundial, 1989. 289p.
- _____. **Nossa Cidade Era Assim. Volume 2**. Pelotas: Editora da Livraria Mundial, 1994. 208p.
- SILVA, Roger Costa da. **Muzungas: consumo e manuseio de químicas por escravos e libertos no Rio Grande do Sul (1828-1888)**. Pelotas: EDUCAT, 2001. 151p.
- VARGAS, Jonas. **Entre a paróquia e a corte: a elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2010. 294 p.
- _____. **Os Barões do Charque e suas fortunas. Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX)**. São Leopoldo: Oikos, 2016.